

AValiação DE MEIOS DE CULTURA NA PROPAGAÇÃO *in vitro* DE ÁPICES CAULINARES DE *Eucalyptus benthamii*

Jaqueline de Paula Heimann¹

Juliana Degenhardt²

Leonardo Ferreira Dutra³

Fabricio Augusto Hansel⁴

Luziane Franciscan⁴

As espécies de eucalipto economicamente importantes para as regiões mais frias do Brasil constituem um grupo restrito, destacando-se o *Eucalyptus benthamii*. A micropropagação de espécies lenhosas apresenta dificuldades devido às altas taxas de contaminação dos explantes na fase de estabelecimento e à recalcitrância do material, na fase de multiplicação. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a influência do meio de cultura no estabelecimento e multiplicação *in vitro* de dois clones (127 e 138) de *E. benthamii*. Ápices caulinares foram excisados, desinfestados com NaOCl 2 % por 5 minutos e inoculados nos meios de cultura 0,5 MS, 0,25 MS, WPM ou JADS, acrescidos de 1 µM de BAP, 0,05 µM de ANA, 20 ou 30 g·L⁻¹ de sacarose, Mio Inositol (0,1 ou 0,05 g·L⁻¹) e 7 g·L⁻¹ de Ágar, com pH ajustado para 5,8. Foram utilizados 160 explantes por tratamento, em delineamento completamente casualizado. Um mês após o estabelecimento, avaliaram-se a contaminação por fungos, a oxidação e a sobrevivência. A contaminação foi praticamente nula. O meio de cultura JADS apresentou maiores taxas de oxidação (98 % e 85 % para os clones 138 e 127, respectivamente), demonstrando ser o menos favorável. Quanto à sobrevivência, o melhor tratamento foi com meio WPM (23 % para o clone 138 e 48 % para o clone 127). A fase de multiplicação foi conduzida em meio de cultura WPM suplementado dos hormônios BAP e ANA (1 µM e 0,05 µM, respectivamente), durante 5 meses. A cada novo subcultivo, foi avaliado o número de novas brotações através de contagem. Foram utilizados 12 e 40 explantes, para os clones 138 e 127, respectivamente, provenientes da fase de estabelecimento. Os dados foram analisados através da análise de Deviance, com distribuição de probabilidade Poisson. O clone 127 apresentou a maior taxa de multiplicação entre o segundo e terceiro subcultivo (25 %), e o clone 138 entre o primeiro e segundo subcultivos (35 %). Concluiu-se que o meio de cultura WPM foi mais favorável ao estabelecimento *in vitro*, e que as maiores taxas de multiplicação se deram nos primeiros três meses, tendendo depois à estabilidade. Novas concentrações de hormônios, para otimização destas taxas, serão testadas.

Palavras chave: concentração de sais, subcultivos, taxas de multiplicação

¹ Aluna de Graduação em Engenharia Florestal na Universidade Federal do Paraná. Bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Florestas

² Pesquisadora da Embrapa Florestas, juliana@cnpf.embrapa.br

³ Pesquisador da Embrapa Clima Temperado

⁴ Analista da Embrapa Florestas